

OBSERVATÓRIO DOS CONFLITOS URBANOS E SOCIOAMBIENTAIS DO EXTREMO SUL DO BRASIL: 2011, 2012, 2013 E 2014

**LEMOS, Cíntia Osório
SANTOS, Caio Floriano
Machado, Carlos Roberto da Silva
cintialemoss@hotmail.com
Evento: Iniciação Científica**

Área do conhecimento: Ciências Humanas, Geografia Urbana

Palavras-chave: Conflitos; Observatório; Mapeamento

1 INTRODUÇÃO

Observatório dos Conflitos do Extremo Sul do Brasil começou a desenvolver suas atividades no ano de 2011, durante esses anos mapeamos diferentes manifestações públicas relacionadas a diversos temas em onze municípios dessa região. Essas manifestações trazem a tona conflitos relacionados a pesca, porto, agricultura, Habitação/Moradia popular, saúde, luta dos trabalhadores e outras. Essa região está passando um novo ciclo de crescimento impulsionado pela modernização portuária e indústria naval (GERHARDT et al., 2014) que atrai novos empreendimentos. Portanto, entendemos que, as manifestações públicas demonstra uma sociedade desigual e explicita o projeto hegemônico de uso dos recursos naturais e do território.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As pesquisas desenvolvidas pelo Observatório possuem como referencial teórico: conflitos ambientais (ACSELRAD, 2004; ZHOURI; LASCHEFSKI; MACHADO *et al.*, 2013), justiça e desigualdade ambiental (ACSELRAD et al., 2009).

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O procedimento metodológico consiste em: acompanhamento dos periódicos (jornais) diários e semanais locais, regionais e estaduais; Leitura para triar as notícias com conflitos, problemas ou temas a serem úteis às pesquisas do grupo e de orientandos/as; Leitura de triagem; Recorte; Separação por categoria; Digitalização; Alimentação do Banco de dados digital; Arquivamento (SANTOS; MACHADO, 2012 2013). São elaboradas fichas descritivas de todos os conflitos, destacando demandantes, demandas e demandados, e após, digitalizados para serem colocados no site para maior publicização e uso pelos movimentos sociais populares e sociedade em geral.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Como resultados desse mapeamento foram obtidos 2011 - 54 conflitos e 147 publicizações; 2012 - 64 conflitos e 230 publicizações; 2013 - 79 conflitos e 175 publicizações; e em 2014 - 59 conflitos e 95 publicizações. Podemos perceber que o desenvolvimento propagandeado pelos diferentes setores não se deu para todos, criando conflitos pela forma de uso e acesso aos recursos naturais, que por si

deveria colocar uma interrogação sobre essa forma vertical de se planejar para o território.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Observatório dos conflitos do Extremo sul do Brasil visa expor e problematizar os conflitos ambientais e urbanos existentes em nossa sociedade, para que a partir deles possamos refletir sobre os diferentes problemas existentes e sobre a injustiça e desigualdade existente na região do extremo sul do Brasil (MACHADO *et al.*, 2015). Os dados sobre os conflitos mapeados nos mostram que vivemos em uma sociedade desigual e que minimamente os discursos hegemônicos sobre a condição equilibrada proferidos pelos gestores públicos e empresas devem ser problematizados. Pois, os dados, do mapeamento elaborado pelo Observatório dos Conflitos, mostram que estes discursos de desenvolvimento, estão sob suspeição, ou seja, não percebemos uma efetividade dos discursos na prática cotidiana e real. E os conflitos e problemas ambientais identificados corroboram tal constatação negada e não considerada por aqueles que se dizem lutar ou buscar uma sociedade mais justa em nossa cidade e região, mas que, na realidade professada dão sustentabilidade a injustiça e a desigualdade existente.

REFERÊNCIAS

- ACSELRAD, Henri. As práticas espaciais e o campo dos conflitos ambientais. In: ACSELRAD, Henri (Org.). Conflitos Ambientais no Brasil. Rio de Janeiro: Relume-Dumará: Fundação Heinrich Böll. 2004. p. 13
- GERHARDT, Cleyton; LOPO, Rafael; SANTOS, Caio Floriano. Pólo Naval de Rio grande: ideologia neodesenvolvimentista, "alternativas infernais" e "autoritarismos tolerantes". In: ZHOURI, Andréa e VALÊNCIO, Norma. Formas de matar, de morrer e de resistir: limites da resolução negociada de conflitos ambientais e garantia dos direitos humanos e difusos. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2014.
- SANTOS, Caio Floriano; MACHADO, Carlos RS. Conflitos e Injustiça Ambiental em Rio Grande/RS: mapeamento do ano de 2011. In: III Encontro Internacional de Ciências Sociais: crise e emergência de dinâmicas sociais. Pelotas: Editora Universitária UFPel, 2012. v. 1. p. 1-14.
- SANTOS, Caio Floriano; MACHADO, Carlos RS. Extremo Sul do Brasil - uma grande "zona de sacrifício" ou "paraíso de poluição". In: MACHADO, Carlos RS; SANTOS, Caio Floriano; ARAÚJO, Claudionor; PASSOS, Wagner. Conflitos Ambientais e Urbanos: debates, lutas e desafios. Porto Alegre: Evangraf. 2013.
- MACHADO, Carlos RS; SANTOS, Caio Floriano; ARAÚJO, Claudionor Ferreira; PASSOS, Wagner Valente. Conflitos Ambientais e Urbanos: Debates Lutas e Desafios, Rio Grande: Editora Evangraf 2013 v.1.
- MACHADO, Carlos RS; SANTOS, Caio Floriano; MASCARELLO, Marcela de Avellar. Conflitos Ambientais e Urbanos: Casos do Extremo Sul do Brasil. Rio Grande: Editora Evangraf 2015 v.2.